



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE MATEMÁTICA

LUCIELMA ROCHA DE MOURA

**REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO
FUNDAMENTAL EJA NA ESCOLA JOSÉ HENRIQUE/CASTANHAL-PA**

CASTANHAL-PARÁ
2023

LUCIELMA ROCHA DE MOURA

**REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO
FUNDAMENTAL EJA NA ESCOLA JOSÉ HENRIQUE/CASTANHAL-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Matemática, pelo Campus Universitário de Castanhal, da Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Msc. Jones Souza Moraes (FAPED/UFGA)

CASTANHAL-PARÁ
2023

LUCIELMA ROCHA DE MOURA

**REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO
FUNDAMENTAL EJA NA ESCOLA JOSÉ HENRIQUE/CASTANHAL-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Matemática, pelo Campus Universitário de Castanhal, da Universidade Federal do Pará.

Data de aprovação: 28/02/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Msc. Jones Souza Moraes
Orientador/FAPED-UFPA

Profa. Ma. Wanessa Nogueira Silva
Examinadora Externa

Profa. Esp. Joana Darte Sousa Piedade
Examinadora Externa

Dedico esse trabalho a minha mãe Raimunda, ao meu esposo Antônio e aos amigos que me ajudaram nessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Aos docentes da UFPA, que contribuíram para a minha formação acadêmica.

A direção da escola Municipal José Henrique de Araújo pela atenção e pela disponibilidade de me permitir realizar meu estágio supervisionado III.

Ao professor Israel Bruno Teixeira González que me acompanhou durante meu período de estágio, pela sua disponibilidade e atenção, sou grata aos alunos da EJA pela troca de aprendizagem e por serem sempre receptivos com a minha pessoa.

Aos meus queridos colegas de turma que me auxiliaram nesta caminhada.

E agradeço ao meu orientador Prof. Msc. Jones Souza Moraes pela sua dedicação e seus direcionamentos que me permitiram chegar ao fim da elaboração deste trabalho de conclusão de curso.

“A educação não tem preço. Sua falta tem um alto custo”.
(Antônio Gomes Lacerda)

RESUMO

O estágio Supervisionado além de ser exigência dos cursos de licenciaturas é também um momento de aproximação do estagiário do seu futuro ambiente de trabalho. Por isso este trabalho visa relatar e refletir as experiências vividas durante o estágio Supervisionado do curso de matemática na turma da 3ª Etapa do Ensino Fundamental na modalidade da Educação de Jovens e Adultos na escola José Henrique de Araújo, que está localizada na Agrovila Castelo Branco, meio rural do município de Castanhal-PA. Abordamos questões importantes como a prática pedagógica do professor de matemática na 3ª Etapa do Ensino Fundamental e na turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e as dificuldades para a realização de um bom estágio, como também o que ele nos proporciona enquanto futuros docentes. Tudo isso partindo de leituras de autores que trabalham nessa perspectiva, como por exemplo Carvalho (2019), entre vários autores. Mas, também a partir da nossa vivência de estágio, mostrando o que foi possível observar durante o período do estágio, que ocorreu de Agosto a Dezembro de 2012. Abordaremos alguns aspectos importantes do estágio, como por exemplo, as dificuldades encontradas durante esse processo, a observação e a regência de aulas e o contato com a escola, mostrando o quanto o estágio é importante na formação de um bom professor de matemática.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Ensino de matemática. Vivência de estágio.

ABSTRACT

The Supervised Internship, in addition to being a requirement for undergraduate courses, is also a time for the intern to approach their future work environment. Therefore, this work aims to report and reflect on the experiences lived during the Supervised Internship of the Mathematics course in the class of the 3rd Stage of Elementary Education in the modality of Youth and Adult Education at the José Henrique de Araújo school, which is located in Agrovila Castelo Branco, rural environment in the municipality of Castanhal-PA. We address important issues such as the pedagogical practice of the mathematics teacher in the 3rd stage of Elementary School and in the Youth and Adult Education (EJA) class and the difficulties for carrying out a good internship, as well as what it provides us as future teachers. . All of this based on readings by authors who work in this perspective such as Carvalho (2019), among several authors. But, also from our internship experience, showing what was possible to observe during the internship period, which took place from August to December 2012. We will address some important aspects of the internship, such as, for example, the difficulties encountered during this process, observation and conducting classes and contact with the school, showing how important the internship is in the formation of a good geography teacher.

Keywords: Supervised internship. Mathematics teaching. Internship experience.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Aulas do Estágio de Regência.....	32
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Frente da Escola José Henrique de Araújo.....	27
--	----

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	12
2- REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1- A importância do estágio supervisionado para a formação docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA).....	14
2.2- Breve contexto histórico do ensino de matemática.....	20
2.3- Uma reflexão sobre o papel do professor de matemática.....	22
3- PERCURSOS METODOLÓGICOS.....	25
4- REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL EJA NA ESCOLA JOSÉ HENRIQUE/CASTANHAL-PA.....	26
4.1- Descrição do local de estágio.....	27
4.2- O processo de observação das aulas como meio de reflexão da prática docente.....	28
4.3- As regências durante o estágio: o momento de “ser” o professor.....	31
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
6- REFERÊNCIAS	
ANEXOS	

1- INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as experiências vividas durante o estágio supervisionado realizado no período de Agosto a Dezembro de 2022, elencando os fatos marcantes e a importância do estágio na formação do futuro docente. Esse trabalho é fruto do processo de Estágio Supervisionado das aulas de matemática do ensino fundamental na escola José Henrique de Araújo, no município de Castanhal-PA, no turno da noite, na turma da 3ª Etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

No trabalho foram utilizados os relatos das observações e das regências de aulas no ensino fundamental EJA como ponto de partida para uma reflexão da prática pedagógica do professor e do estagiário no ensino da matemática, mostrando a importância desse processo na vida do licenciando de Matemática. Tudo isso partindo de uma metodologia pré-definida para execução do estágio e para a produção deste trabalho, como por exemplo, a elaboração de planos de aulas, de um diagnóstico da escola, levantamento bibliográfico, produção de um relatório e elaboração final deste trabalho.

Considera-se de grande valia mostrar o quanto o Estágio supervisionado é importante na formação do licenciando por promover o contato do mesmo com o futuro ambiente de trabalho. Além disso, ele dá a oportunidade de refletir sobre a escolha da profissão de professor, bem como, colabora na formação profissional do futuro docente, apesar de não garantir uma formação completa do mesmo, como aborda Pelozo (2007, p. 2).

A Prática de Ensino e o estágio não garantem uma preparação completa para o magistério, mas possibilita que o futuro educador tenha noções básicas do que é ser professor nos dias atuais, como é a realidade dos alunos que frequentam a escola, entre outras. Essa oportunidade de observação e reflexão sobre a prática permitirá que o aluno/estagiário reafirme sua escolha pela profissão e resolva assumir-se como profissional politizado desde o início de sua carreira.

O estágio é uma das disciplinas mais importantes de um curso de graduação, pois segundo Silva e Pedreira (2020),

O estágio não é apenas a aplicação de conhecimentos, procedimentos ou protocolos, ele é uma experiência na profissão docente, não no sentido de experimentar ou testar algo, mas no sentido de viver a experiência de ser docente sob a supervisão de um profissional da área (SILVA; PEDREIRA, 2020, p. 120).

O estágio supervisionado é de um valor inestimável na formação acadêmica de um docente . E sendo esse estágio realizado em uma turma da EJA (Educação de Jovens e Adultos), além de acrescentar conhecimentos educacionais ao estagiário proporciona também aprendizados relacionados a experiências de vida, como nos mostra Freitas (2013),

O convívio com alunos jovens e adultos, o conhecimento de suas histórias, vitórias e derrotas, nos levaram a perceber que a educação pode auxiliar na reestruturação de percursos errôneos que fizeram com que eles se distanciassem da possibilidade de conhecer suas potencialidades, e pode auxiliá-los a voltar a sonhar (FREITAS, 2013, p. 26).

O momento do Estágio é ímpar e não deve ser tratado apenas como simples requisito avaliativo de um componente curricular. Ele deve ser entendido como uma oportunidade se experimentar um pouco da prática pedagógica, por isso, Saiki e Godoi (2010, p. 26) explicam que a Prática Pedagógica e o Estágio Supervisionado “não deveriam ser realizados apenas como um cumprimento da grade curricular”. Pudemos confirmar isso ao realizar o estágio, pois, ele nos proporcionou mais do que o cumprimento da disciplina acadêmica, o estágio foi uma oportunidade de mostrarmos o que estamos aprendendo, bem como, observar as dificuldades da prática pedagógica nos dias atuais.

O estagiário durante o tempo que está na escola deve ter a postura de um professor pesquisador. Ele deve ser cuidadoso e organizado ao desenvolver seus projetos e suas intervenções, como afirma Filho (2009, p. 2), “Durante o estudo *in loco*, é necessário que o discente assuma a posição de professor-investigador para desenvolver projetos de intervenção para ajudá-lo a desenvolver e escolher metodologias e abordagem para utilizar em sua prática (...)”. Também se faz necessário que neste momento o licenciando desenvolva a sua prática na produção do conhecimento e de uma prática pedagógica emancipatória, assim como explica Costa (2010, p. 9) ao falar sobre o estágio supervisionado.

No estágio supervisionado o licenciando poderá articular a teoria com a prática, poderá testar seus conhecimentos, poderá refletir se a construção do conhecimento que ele promove está de acordo com uma educação emancipatória e transformadora, ou seja, é onde ele irá produzir 'sua imagem e semelhança', enfim é onde a formação que ele teve virá à tona.

Vale salientar também que cada modalidade de ensino traz importantes colaborações para a formação do estagiário. Trabalhar com uma turma do EJA

proporcionou o conhecimento de uma realidade nova. Percebe-se que a forma de trabalhar com Educação de Jovens e adultos é diferente da forma de trabalhar no Ensino Regular, pois, cada modalidade requer um empenho no uso de metodologias adequadas.

Isso porque a educação de Jovens requer uma adequação do currículo, da avaliação e das metodologias a realidade da faixa etária, ou seja, a orientação é para flexibilizar o processo de ensino fazendo a união da experiência do aluno com os conteúdos a serem desenvolvidos durante as aulas.

a experiência internacional recomenda flexibilizar currículos, meios e formas de atendimento, integrando as dimensões de educação geral e profissional, reconhecendo processos de aprendizagem informais e formais (PIERRO E RIBEIRO, 2001, p. 14).

Enfim a vivência de estágio contribuiu muito para termos uma noção de como ocorre o trabalho na sala de aula e como se dá o processo de ensino-aprendizagem no ensino fundamental e numa turma de EJA. Além disso, pudemos colocar em prática, mesmo com dificuldades, o que discutimos e aprendemos ao longo do curso sobre a prática pedagógica.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

2.1- A importância do estágio supervisionado para a formação docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

As novas diretrizes para a formação do professor que atuará no ensino fundamental e médio vêm colocando uma atenção especial nas atividades de estágios supervisionados que serão realizados nas escolas da comunidade (CARVALHO, 2019). Os estágios realizados anteriormente, pautavam-se apenas há uma única disciplina denominada de Prática de Ensino, sendo colocados somente no final dos cursos de formação docente. Com as novas reformulações os estágios assumem uma importância central dentro dos cursos.

Tal centralidade se faz presente não só pelo número de horas que passa a ser exigida totalizando 400 horas, mas também pela busca de uma proposta integradora entre teoria e prática no processo de formação de um novo professor, com habilidades para construir uma nova escola, para receber os alunos da atualidade.

De acordo com Carvalho (2019) dentro das novas diretrizes curriculares postas para a formação do professor, o estágio tem uma concepção semelhante aos ideais

das aulas práticas ou de laboratórios que são desenvolvidos dentro dos cursos profissionalizantes ou dos bacharelados, essas têm como objetivo explicitar os aspectos metodológicos e atitudinais na construção dos conteúdos. É no decorrer das aulas práticas que a relação teoria-prática fica explícita, tendo um papel essencial na elaboração de cada etapa ou de cada disciplina da formação profissional. Sobre isso Carvalho (2019, p. 6) relata que

Se a relação teoria-prática é importante na construção do conteúdo específico, essa mesma relação torna-se imprescindível quanto ao domínio dos saberes pedagógicos e integradores. Agora a prática se dá na escola, nos estágios dos cursos de graduação, nos quais os professores vão procurar estabelecer um vínculo bastante forte entre o saber e o saber fazer.

As práticas de estágios nos moldes das novas diretrizes devem perpassar todas as disciplinas pedagógicas e integradoras, não deixando apenas sob a responsabilidade dos professores das práticas de ensino ou das metodologias de ensino de conteúdos de forma específica, mesmo assim esses profissionais ainda tem um papel de grande importância dentro da formação dos novos alunos, pois são os mais diretamente ligados ao ensino do conteúdo específico do qual o licenciando será um futuro professor (CARVALHO, 2019).

Para Fiorentini (2008), o estágio supervisionado é de extrema importância para a formação docente, pois, ele proporciona ao estagiário o conhecimento necessário a sua formação profissional, uma vez que quando atuante no seu papel de estagiário, ele tem a oportunidade de conviver no ambiente escolar e de poder investigar e compreender como o mesmo funciona, assim também como receber as orientações necessárias fornecidas por profissionais que possuem mais conhecimento e experiência de atuação na área da educação.

O estágio é para o aluno de um curso superior algo muito importante, pois ele põe o graduando em contato direto com seu ambiente de trabalho, além de fazer com que o mesmo tenha uma troca de conhecimentos com pessoas mais experientes nesta área.

Ele é de suma importância na formação de um bom profissional, e quando está relacionado a área da educação ele funciona como um aprendizado teórico-prático, pois o estagiário pode observar e ao mesmo tempo atuar também na prática.

Segundo as diretrizes nacionais para a formação de professores da Educação Básica (BRASIL, 2001):

Entre outros objetivos, pode-se dizer que o estágio curricular supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência. Mas é também um momento para se acompanhar alguns aspectos da vida escolar que não acontecem de forma igualmente distribuída pelo semestre, concentrando-se mais em alguns aspectos que importa vivenciar. É o caso, por exemplo, da elaboração do projeto pedagógico, da matrícula, da organização das turmas e do tempo e espaço escolares (BRASIL, 2001, p. 8)

O estágio supervisionado tem com um de seus objetivos fazer com que o estagiário possa observar como se dar as relações entre professores, alunos, funcionários e as demais pessoas que convivem no ambiente escolar, fazendo com que ele também compreenda todas as funções que se atribuem a cada funcionário, e o processo que se realiza anteriormente até o momento do contato direto entre o aluno e o professor em sala de aula. Esse período faz ainda com que o licenciando possa através da observação entender que o papel do educador em sala vai muito além de repassar conteúdos aos alunos.

Esse processo de estágio faz com que o estagiário aprenda através do contato direto com professores mais experientes técnicas e estratégias de como ensinar, observando os métodos utilizados pelo professor, fazendo uma análise dos métodos que se obtém resultados positivos e dos quais deveriam ser mudados afim de melhorar a relação de ensino aprendizagem com os estudantes.

Esse processo auto formativo permite que o professor repense sua prática, busque aprimoramentos e se desenvolva profissionalmente. A partir disso, podemos entender que o enfoque reflexivo na prática evidencia de que forma o professor mobiliza seus saberes para refletir sobre uma situação ocorrida em sua prática. Dentre outras características, esse enfoque valoriza a ação docente, dá voz ao professor e ao seu processo contínuo de melhoria da própria prática e tem por característica empoderar o professor como agente reflexivo de mudanças em sua sala de aula (SILVA; OLIVEIRA, 2022, p. 436)

O processo de formação do professor se dá em várias etapas, constituído de teorias e práticas e o estágio é o momento no qual o estagiário tem a oportunidade de observar, refletir, planejar e pôr em prática seu aprendizado durante seu curso de Licenciatura.

Compreender o Estágio Curricular como um tempo destinado a um processo de ensino e de aprendizagem, em uma oportunidade para refletir, sistematizar e testar conhecimentos durante o curso de graduação (não sendo, simplesmente, uma experiência prática). e reconhecer que, apesar da formação oferecida em sala de aula ser fundamental, ela sozinha não é

suficiente para preparar os alunos para o pleno exercício de sua profissão (ROSA; WEIGER; SOUZA, 2012, p. 677).

Rosa, Weiger e Souza (2012), ressaltam ainda mais a importância do estágio supervisionado quando dizem que a compreensão de que apenas a formação em sala de aula para os estudantes de um curso de graduação não é suficiente, é imprescindível que essa formação seja agregada a prática no ambiente o qual será seu campo de atuação quando formado.

Vale ressaltar ainda que o processo do estágio supervisionado é componente obrigatório na formação de profissionais na área da Licenciatura como consta na Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015

§ 6º O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

O estágio supervisionado é componente obrigatório dos cursos de licenciatura, e uma das modalidades desse estágio consiste em um período de observação e regência em turma da EJA. Sabe-se que no artigo 37, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB, Nº 9.394/ 96 define que, “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996).

A Educação de Jovens e Adultos, assim como era chamada foi regulamentada pela LDB Nº. 9.394/ 96 como dever do Estado. Em meados de 2007, pelo do Decreto nº 6.093, sendo um programa do Governo Federal tem como objetivo de levar a alfabetização para jovens adultos a ingressar no ensino fundamental do 1º ao 9º ano, com idade mínima de 15 anos; e o ensino médio com idade mínima de 18 anos.

“A partir da Resolução nº 03/2016 do Conselho Municipal da Educação- (COMED) em Maceió passou a ser chamada de Educação para Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EJAI) para incluir os idosos na nomenclatura” (BRASIL, 2016). Essa modalidade é voltada para alunos que não tiveram acesso à educação na escola convencional na idade apropriada; para alunos que não estudaram por algum motivo e deixaram de ir à escola, interrompendo seus estudos ou porque não tiveram a oportunidade de estudar. Servindo como direito para esse público-alvo, atendendo as perspectivas históricas da educação de levar o conhecimento no ensino e aprendizagem.

Segundo as autoras Lima e Firmino (2016, p. 31)

O mais interessante do artigo 37 é que a (EJA) dá a oportunidade de reparar o direito negado ao cidadão em idade própria, aos estudos, além de equalizar a possibilidade de acesso, permanência e aprendizagem, via educação escolar, visando qualificar, capacitando para o exercício da cidadania, e ampliando a chance de torná-lo um cidadão participativo e socialmente produtivo.

É fundamental que esse processo reintegre os sujeitos no ensino e aprendizagem dentro e fora da escola viabilizando a possibilidade de um futuro com opções de trabalho, garantindo seus direitos como cidadãos, tornando-os formadores de opiniões e de também produzir conhecimento, pois cada sujeito da EJA vê nessa oportunidade de reintegração um recomeço de vida, tanto no ensino quanto no profissional.

As turmas da Educação de Jovens e Adultos são diferentes das turmas do ensino fundamental e médio regular pois são turmas formadas por pessoas que por algum motivo não tiveram a oportunidade de estudar no período ao qual deveriam ter feito isso, mais que possuem interesse em concluir seus estudos no nível fundamental independente de sua idade, eles possuem particularidades que deve ser respeitadas, dessa forma é de suma importância que os cursos de graduação façam com que seus estágios tenham a oportunidade e o preparo adequado para ter contato de forma direta por meio do estágio com esse público específico, para Belmar e Wielewski (2021)

Para tanto, é imprescindível que os cursos de formação de professores oportunizem condições para que, durante a graduação, os futuros professores tenham contato com a realidade da EJA e possam refletir sobre as questões que a cercam percebendo inclusive a relevância e as implicações da prática docente nesse contexto específico (p. 3).

E necessário ainda que ao preparar-se para realizar o Estágio em turmas da EJA, o aluno estagiário tenha consciência das possíveis realidade de vida dos alunos que compõem esta turma, pois segundo Silva *et al* (2022, p. 8),

Os estudantes que frequentam as escolas na modalidade da EJA são pessoas que, durante a sua vida, sofreram exclusão social, cultural, política, econômica e educacional. Essa exclusão é resultado do contexto em que elas viviam/vivem, ocasionando a falta de oportunidade de estar dentro da escola. Nessa lógica, percebe-se que grande parte dos estudantes da EJA são trabalhadores que estão inseridos nas fábricas, são vendedores ambulantes, são desempregados, mulheres e homens que fazem parte das estatísticas negativas que assombram o país, nas dimensões de desemprego, da fome e

do analfabetismo, situações que acabam contribuindo para a desigualdade social.

Vale a pena ressaltar ainda, de modo particular, baseada nas experiências vivenciadas pela autora durante o período do estágio supervisionado, que alunos da EJA são na maioria das vezes pessoas com muita vontade de aprender, de dar continuidade em seus estudos, porém chegam a sofrer preconceito por parte da sociedade, falta de incentivo e por esse motivo muitas vezes acabam desistindo de concluir seus estudos. Como destacam em um de seus trabalhos Braga Junior *et al* (2020, p. 12),

Observamos que acesso à EJA, principalmente para os adultos e idosos, é uma tarefa extremamente desafiadora. Estes sujeitos são pessoas que têm responsabilidades familiares, trabalham, seja dentro ou fora de casa, ou seja, chegar até a escola depois de um dia de trabalho pesado não é fácil. Porém, se o acesso já é difícil, a permanência é ainda mais difícil. Como foi mencionado anteriormente, o alto índice de evasão na EJA é um dos maiores desafios desta modalidade. Neste sentido, a escola não pode abrir mãos de seu papel de implantar estratégias para que os alunos permaneçam na escola.

Sendo os alunos da EJA, pessoas que possuem geralmente uma vida muito corrida, cansativa, o ensino oferecido pelas escolas voltado para esse público deve possuir um conteúdo atrativo que desperte neles o desejo de permanecerem em sala de aula apesar dos desafios que enfrentam no seu dia a dia. Taiano (2018) fala sobre o fato da maioria das escolas não estarem preparadas para trabalhar com o público de jovens e adultos de turmas da EJA, por falta de investimentos e por falta de preparação adequada para os profissionais que trabalham com essa demanda de alunos.

E a partir desse pensamento o aluno estagiário deve levar em conta esse fato, no momento da realização do Estágio, principalmente no momento da regência de classe, preparando aulas dinâmicas, atrativas dentro das possibilidades oferecidas pela escola para que os alunos se sintam motivados e fazendo com que a experiência do estágio seja proveitosa para ambos.

O estágio Supervisionado sem o planejamento adequado e sem conhecimento do ambiente escolar torna-se uma prática desorganizada. É preciso que antes da regência o estagiário conheça a escola, o seu Projeto Político Pedagógico, entre em contato com o professor regente, observe suas aulas e planeje com cuidado a sua regência.

Nesse sentido planejar é mais que necessário, é um elemento essencial. “Qualquer projeto ou trabalho exige um planejamento, e em relação às escolas acontece o mesmo. O planejamento é uma ferramenta tão importante para a administração escolar” (SCANDELAI, 2010, p. 58).

Klosouski e Reali (2008) explicam o planejamento de ensino tem três fases. A primeira é o Diagnóstico da realidade, conteúdo a ser trabalhado, a segunda é a definição do tema que se vai trabalhar, que tipo de avaliação deve ser realizada. As autoras supracitadas ainda explicam que se o professor quer que o seu aluno aprenda, através de uma boa intervenção de ensino, o planejamento deve se tornar um compromisso.

2.2- Breve contexto histórico do ensino da Matemática

Sabemos da importância do ensino-aprendizagem da Matemática em todos os níveis de escolaridade. Porém esse ensino passou por um longo processo de aperfeiçoamento desde o descobrimento do Brasil até os dias atuais, para compreender melhor esse processo, irei relatar segundo consta em alguns materiais como artigos, periódicos e livros em versões digitais como se deu essa evolução de ensino..

Valente (2002) destaca a importância das pesquisas em educação matemática, desde seu estudo histórico como disciplina escolar até a forma que o professor deve utilizar essas informações para sua prática pedagógica em sala de aula.

Baseado em conteúdos relacionados a fatos históricos, algumas pesquisas dizem que o ensino formal em escolas surgiu na época do Brasil Colônia (1500-1822), os responsáveis pela criação das primeiras escolas elementares foram os padres jesuítas que chegaram por volta de 1549. Porém nessas escolas o ensino da matemática era feito de forma secundária e limitava-se a leitura e escrita dos números no sistema decimal e as quatro operações básicas de adição, subtração, multiplicação e divisão com os números naturais. Eles priorizaram nesta época o ensino do latim, além disso não eram todos que podiam ter acesso a estas escolas.

Em 1759, quando o primeiro-ministro de Portugal Sebastião José de Carvalho e Melo assumiu o cargo, ele ordenou a expulsão dos jesuítas do Brasil, e como eles eram responsáveis pela maioria das escolas, quase todas fecharam exceto algumas que eram coordenadas por outras ordens religiosas e escolas de ensino militar.

Em 1772, por meio de um alvará do primeiro-ministro de Portugal criou-se uma nova modalidade de ensino chamada de “aulas-regias” essas aulas se davam da seguinte forma:

Isoladamente se ensinaram primeiramente a gramática, o latim, o grego a filosofia e a retórica, e, posteriormente, as disciplinas matemáticas: aritmética, álgebra e geometria. Eram aulas avulsas, e em relação aos conhecimentos matemáticos, há indícios de que havia poucos alunos, e que também, era difícil conseguir professores (GOMES, 2013, p. 14).

Na época do Brasil Império (1822-1888), após muitos debates da assembleia constituinte juntamente com D. Pedro I sobre a necessidade do povo receber educação, foi criada a primeira lei de instrução pública nacional no Império Brasil. Essa lei estabelecia que houvesse escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares populosos (GOMES, 2013).

O ensino da Matemática estava presente nessas escolas, pois o termo “primeiras letras” significava “ler, escrever e contar”. Porém, segundo as determinações do governante daquela época as escolas de meninos e meninas deveriam ser separadas e possuir currículos diferentes.

O currículo para as escolas de meninos envolvia “ler, escrever, as quatro operações aritméticas, prática de quebrados, decimais e proporções, noções gerais de geometria, gramática da língua nacional, moral cristã e doutrina católica” (GOMES, 2013, p. 15).

Porém, quanto as escolas para meninas só existiam em lugares mais populosos, eram dirigidas somente por mulheres e não possuía geometria nem prática de quebrados (estudo das frações) em seu currículo, no lugar desses conteúdos as meninas eram ensinadas as práticas importantes para a economia doméstica (GOMES, 2013).

Em 1889, ocorreu a proclamação da República, nessa época grande parte da população era considerada analfabeta, cerca de 85%. Nesta mesma época surgiu o ministério da instrução, correios e telégrafos, O primeiro titular desse ministério foi Benjamin Constant, ele foi o responsável pela reforma do ensino no ano de 1890, reforma esta que recebeu seu próprio nome (GOMES, 2013).

Essa reforma[...]referia-se somente a instrução pública de nível primário e secundário no Distrito Federal, então situado no Rio de Janeiro, a lei buscava romper com a tradição humanista e literária do ensino secundário pela adoção de um currículo que privilegiava as disciplinas científicas e matemáticas. A matemática era tida como a mais importante das ciências no ideário positivista do filósofo francês Auguste Comte (1798-1857), ao qual

aderiram Benjamin Constant e o grupo de militares Brasileiro que lideraram a proclamação da República (GOMES, 2013, p. 17).

Na década de 1920 surgiu o movimento pedagógico denominado de Escola nova ou Escola ativa. Nesse período vários estados estavam passando por momentos de mudanças políticas, econômicas e sociais. Esse movimento previa implantar mudanças na educação das escolas primárias baseando-se no modelo utilizado na Europa e nos Estados Unidos desde o século XIX.

Para Santos e Alves (2013) A matemática no Brasil, em especial, a matemática escolar, vem se transformando de acordo com as necessidades da sociedade.

O Brasil passou por muitas reformas durante seu desenvolvimento, e essas reformas também se deram na área da educação. Godoy e Santos (2011), ressaltam algumas dessas importantes mudanças como a Reforma de campos (1931) na qual a duração do ensino secundário passou a ter 7 anos, sendo 5 anos para formar o cidadão para viver em regime democrático e 2 anos para prepara-los para ingressar em escola de níveis superiores. E a Reforma de Capanema (1942), nela houveram mudanças nas propostas pedagógicas existentes na época, que visavam formar intelectuais e trabalhadores.

Até o final da década de 50, o ensino da Matemática no Brasil, salvo algumas raras exceções, caracterizava-se pela ênfase às ideias e formas da Matemática clássica, sobretudo ao modelo euclidiano e à concepção platônica da Matemática.

O modelo euclidiano caracterizava-se pela sistematização lógica do conhecimento matemático a partir de elementos primitivos (definições, axiomas e postulados). Essa sistematização é expressa através de teoremas e corolários que são deduzidos dos elementos primitivos.

A concepção platônica de Matemática, por sua vez, caracteriza-se por uma visão estática, a-histórica e dogmática das ideias matemáticas como se existissem independentemente dos homens. Segundo essa concepção inatista, a Matemática não é inventada ou construída pelo homem. O homem apenas pode pela intuição e reminiscência, descobrir as ideias matemáticas que preexistem em um mundo ideal e que estão adormecidas em sua mente. (FIORENTINI, 2009, p. 5).

A partir de 1960 surgiu o movimento da Matemática moderna (MMM), que de acordo com Santos e Alves (2013) descrevem como principal objetivo desse movimento aproximar a Matemática trabalhada na escola básica com a matemática produzida pelos pesquisadores da área.

2.3- Uma reflexão sobre o papel do professor de matemática

Entender qual é o papel do professor na sociedade atual não é tarefa fácil. Mas, é possível afirmar que ele tem a missão de educar para a cidadania, ou seja, colaborar

para a formação de cidadãos. “Educar entendemos que seja criar as condições, instrumentalizar pessoas para que tenham acesso concretamente à sua cidadania” (CALLAI, 2003, p. 34).

O professor na sua prática pedagógica deve romper com o modelo tradicional de ensino e se renovar, sendo capaz de utilizar o que ele tem a sua disposição para melhorar qualidade do ensino, fazendo a ponte entre Universidade e Educação básica, através de sua formação continuada. “É necessário inventar um novo professor que conviva com as tecnologias e consiga fazer a transposição didática da Geografia acadêmica para a aprendizagem dos alunos do ensino básico” (ALVES; BARBOSA E LEANDRO, 2001, p. 248).

O professor é um dos personagens centrais quando se fala de educação, porém essa profissão não é uma das mais valorizadas pela sociedade, e atualmente em meio a tantos problemas ser professor se tornou um desafio ainda mais diante das condições atuais na qual se encontra o país, pois para Andrade (2013),

A profissão docente é historicamente desvalorizada no Brasil: escolas sem condições salutaras de abrigar alunos e profissionais da educação; baixos salários; amplas jornadas de trabalho; mau preparo docente etc. São vários os fatores que fazem os cursos de licenciatura serem esvaziados ou terem uma grande evasão (ANDRADE, 2013, p. 1010).

Sendo assim, muitas pessoas que visam seguir esta carreira profissional acabam por se sentir desmotivadas, pois para muitas pessoas ser professor no mundo atual no qual a tecnologia está cada vez mais ao alcance de todos e que muitas pessoas priorizam mais as redes sociais que os livros é um desafio imenso e que não vale apenas o esforço e a dedicação para se tornar um bom profissional da educação. Porém, diante dessa realidade atual o professor também pode utilizar essa tecnologia a seu favor de forma que ajude em sala de aula e no aprendizado de Matemática. Segundo Da Silva e Barboza (2022),

A atual geração traz com ela a praticidade interativa e rápida de perceber as coisas. Então, a partir disso, os professores necessitam se reinventar todos os dias para que possam organizar aulas mais atrativas e assim atingir os objetivos, possibilitar a aprendizagem dos alunos (DA SILVA; BARBOZA, 2022, p. 441).

E quando se trata de ser professor de Matemática, o desafio se torna ainda maior, pois é uma das disciplinas mais temidas pela maioria dos alunos e muitas pessoas já tem o preconceito de que é algo difícil de ser aprendido. Dessa forma o

papel do professor de matemática dentro do ambiente escolar consiste em está sempre em busca de novos aprendizados e inovando sempre para despertar o interesse dos alunos, Para Da Silva e Barboza (2022), embora já tendo havido muitos avanços e relação a pesquisas relacionadas às metodologias de ensino da matemática ainda não se tem um método totalmente eficaz, por esse motivo, eles nos dizem que,

Na área de ensino, especificamente em educação matemática, é pertinente entender como os professores pensam e buscam soluções para melhorar suas aulas, e quais metodologias de ensino estão sendo usadas. Nas últimas décadas houve um avanço considerável na prática pedagógica em função das pesquisas realizadas em educação matemática, mas apresentando avanços insuficientes, em relação às metodologias usadas no ensino de matemática (DA SILVA; BARBOZA, 2022, p. 441).

As condições atuais de ensino na maioria das escolas públicas dificultam mais ainda a aplicação de algumas metodologias em salas de aulas, pois com poucos recursos e muitos alunos por turma fica inviável utilizar alguns métodos de ensino. Como por exemplo alguns tipos de jogos ou a confecção de alguns materiais didáticos pedagógicos. Claretto e Silva (2016) descrevem o ambiente de uma sala de aula de Matemática como um submundo que é composto por vários personagens, regras pré-determinadas e uma mistura de sentimentos.

Para Silva D'ambrósio (1993), a curiosidade e a motivação são essenciais para despertar o interesse dos alunos. Para que seja atingindo os objetivos de pesquisa matemática tendo a curiosidade e o desafio como elementos de motivação para os alunos, é necessário que haja uma modificação na dinâmica que é desenvolvida dentro da sala de aula. Os grupos de trabalho são tidos como meio que simulam a comunidade de pesquisa matemática.

O professor dentro desse processo deixa de ser a autoridade que dominar o saber e passar a ser um membro integrante dentro desses grupos de trabalho. Nesse sentido, o papel do docente de matemática deixa de ser o de mero transmissor oral do saber e passa a ser de mediador do processo de ensino-aprendizagem. "Desenvolver um trabalho em sala de aula pressupõe que o professor tenha uma postura de mediador (...) Uma atuação que não leve em conta essas questões está fadada a criar no aluno a desmotivação, porque não permite que ele aprenda" (CASTELLAR, 1999, p. 56)

Assim, a sociedade cobra do professor uma nova postura quanto a sua prática pedagógica, na qual devemos levar em conta a construção o saber a partir das

experiências do aprendente. Assim o professor deixa de ser Juiz do saber para ser o mediador do saber.

No fundo exige-se uma nova postura do professor no trato com seus alunos, com o saber que eles trazem consigo, pois embora sempre tenhamos de uma forma ou de outra, um tratamento com o que eles trazem, “na verdade somos *juízes* desse saber e quase sempre o rejeitamos como *não-saber ou pré-saber*” (Resende, 1986, p. 12). (...)A educação atual está a exigir de nós uma nova postura pedagógica, em que (como já foi salientado) o conhecimento seja mediador do diálogo entre o que aprende e o que ensina. O conteúdo não é um fim em si (CALLAI, 2001, p. 148).

É imprescindível que os professores em geral entendam que ensinar não é só repassar conteúdos preestabelecidos, mas que ao ensinar eles formam pessoas influencia as suas idéias e transformam vidas.

3- PERCURSOS METODOLÓGICOS

O referido trabalho desenvolveu-se numa abordagem pautada na pesquisa qualitativa, bibliográfica e pesquisa de campo. Em se tratando da pesquisa qualitativa esta preocupa-se, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (MINAYO, 2001). De acordo com Marconi e Lakatos (2006) a pesquisa qualitativa se desenvolve em uma situação natural, no qual traz uma riqueza de dados descritivos, possuindo um plano aberto e com uma certa flexibilidade direcionando para uma realidade complexa e contextualizada.

Para a realização desse trabalho utilizou-se da pesquisa bibliográfica, por meio de dados secundários de obras que tratem sobre a temática em questão. A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos como livros, artigos científicos, páginas de web sites. De acordo com Cunha (2001) realizar um levantamento bibliográfico é se potencializar intelectualmente com o conhecimento coletivo, para se ir além.

Ao término do levantamento bibliográfico, deu-se início a pesquisa de campo. A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (FONSECA, 2002). Nesse sentido, a pesquisa de campo foi realizada na escola José Henrique de Araújo, em Castanhal. Para a produção do trabalho de campo o estagiário seguiu o seguinte roteiro: Contato com escola; através de ofício (Anexo I) e da assinatura da Carta de Autorização para

realização do estágio curricular supervisionado (Anexo II), observação de aulas, planejamento e regências de aulas.

Após a realização do estágio foi possível obter informações necessárias para produção de um relatório que elencasse os seguintes pontos: Realidade física e administrativa da escola, relatos e reflexões sobre as aulas de matemática no ensino fundamental EJA e as reflexões sobre as regências de aulas.

Após o término do estágio partimos para a produção de um relatório e foi a partir desse relatório que a presente monografia teve início. Para a produção desse trabalho monográfico levantou-se as informações já citadas através da vivência na escola e de conversas com a Coordenadora Pedagógica, Secretário, professor regente e também com alunos e funcionários.

Procura-se fazer reflexões a cerca da vivência enquanto estagiário, com relatos bem sucintos e objetivos para mostrar um pouco do que possível observar durante o tempo que estivemos em contato com a escola.

4- REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL EJA NA ESCOLA JOSÉ HENRIQUE/CASTANHAL-PA

O Estágio supervisionado na Universidade Federal do Pará é fundamentado na Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, no Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal do Pará e na Resolução 4.262/2012 – Consepe/UFPa, onde diz que “o estágio (obrigatório e não obrigatório) é fundamental para a formação profissional do discente de graduação, uma vez que propicia a vivência no mundo do trabalho”. Retrata ainda que, o estágio é um ato educativo que envolve atividades realizadas em situações reais de trabalho que proporcionam aos discentes o desenvolvimento de habilidades e o aperfeiçoamento técnico-cultural e científico na área de sua formação, preparando-o para vida cidadã e para o trabalho.

O estágio é uma atividade fundamental para o graduando, pois, além de dar sentido aos conhecimentos científico-acadêmicos, permite ao estudante exercitar suas habilidades e competências profissionais, estabelecendo uma relação concreta dele com o mundo do trabalho.

A vivência do estágio foi dividida em duas fases. A primeira fase foi a de observação da realidade escolar que tinha como objetivo diagnosticar a realidade da escola e observação das aulas de matemática. Na segunda fase, pautou-se no

planejamento das regências até a regência de aulas de matemática na escola do estágio, observadas e avaliadas pelo professor regente.

A primeira fase também foi marcada pela vivência no ambiente escolar. A estagiária procurou conversar com os funcionários, alunos e professores sobre a realidade escolar. Em seguida, houve a observação de aulas na 3ª Etapa do ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos. Tudo isso resultou na produção de um pequeno diagnóstico da realidade escolar direcionado principalmente para o turno do estágio.

A segunda parte do estágio foi a regência de aula de matemática para a 3ª Etapa do ensino fundamental EJA. Esse período foi de muita dificuldade de se adequar ao horário da escola. Mesmo assim foi possível ministrar 12 aulas sobre propriedades da potência, múltiplos e divisores, critérios de divisibilidade, números primos e compostos, fatoração, MDC (Máximo Divisor Comum) e MMC (Mínimo Múltiplo Comum). Esses conteúdos foram escolhidos baseados em orientações do professor regente da turmas.

Porém não foi só de dificuldade como também de muito aprendizado, pois, para realizar boas aulas foi necessário pesquisar, fazer planos de aulas e avaliações, colocando em prática o que nós debatemos.

O contato com a escola foi algo que proporcionou grandes experiências, entre elas a experiência de dar aulas para pessoas com mais idade. E ainda pôde-se conhecer além da sala de aula, a experiência do professor Israel Bruno Teixeira González.

4.1- Descrição do local de estágio

Figura 1- Frente da Escola José Henrique de Araújo



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

A escola municipal de ensino infantil, ensino fundamental e médio José Henrique de Araújo fica localizada na Rua Sargento Araújo, na Agrovila Castelo Branco, meio rural do município de Castanhal-PA. Segundo a coordenadora Pedagógica a escola foi registrada em 25 de julho de 1964 e conta com todos os níveis da educação básica. A escola possui rede municipal e rede estadual de ensino, as salas de aulas são de uso comum das duas redes de ensino, porém os funcionários e direções são diferentes.

A escola funciona nos três turnos: manhã, tarde e noite. No turno da manhã são 14 turmas atendidas, que vão desde a Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental. No turno da tarde são 12 turmas atendidas, da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental e no turno da noite são 3 turmas atendidas todas da Educação de Jovens e Adultos distribuídos na 2ª, 3ª e 4ª etapas.

A escola conta com um corpo docente composto por 43 professores distribuídos da seguinte forma: 28 professores pela manhã, 28 pela tarde e 10 pela noite (sendo que a maioria deles trabalha em mais de um turno). Quanto ao número de alunos o Secretário estimou que ao todo a escola possuiu 767 alunos no ano de 2022. Ainda com relação ao aspecto humano da escola é importante ressaltar que ela conta com 1 diretor, 1 vice-diretor, 3 coordenadoras pedagógicas, 1 secretário escolar, 6 agentes administrativos, 5 auxiliares administrativos, 5 serventes, 5 merendeiras, 4 zeladores e 1 guarda municipal.

No que diz respeito ao aspecto físico da escola podemos citar alguns pontos. A escola possui 14 salas de aulas, 1 biblioteca, 1 sala de informática, 1 sala de professores, 1 banheiro (professores), 8 banheiros (alunos), 1 banheiro (demais funcionários), 1 cozinha com refeitório, 1 sala para a direção, 1 sala para a Coordenação Pedagógica, 1 sala para a secretaria e 1 sala para Atendimento Educacional Especializado (AEE). Os recursos didáticos que a escola dispõe são 3 Datashows, 5 Notebooks e 1 caixa de som. Todas essas informações foram repassadas pela Coordenadora Pedagógica e Secretário da escola na qual realizou-se o estágio.

4.2- O processo de observação das aulas como meio de reflexão da prática docente

De acordo com Carvalho (2019) os estágios de observação devem apresentar aos futuros professores condições para que estes possam detectar e superar uma visão simplista dos problemas de ensino e aprendizagem, buscando dados que darão significados ao ambiente escolar possibilitando à busca de uma reflexão crítica do trabalho que será desenvolvido como professor e dos diversos processos de ensino e aprendizagem em relação ao seu conteúdo específico.

Nesse sentido,

o futuro professor irá a escola observar a aula não como um aluno que deve aprender um determinado conteúdo, mas como um profissional interessado em detectar as condições de ensino e de não ensino; analisar as interações construtivas e destrutivas entre professor e aluno; ver como o papel do professor interfere no clima da aula e discutir qual a visão de ciências que o conteúdo ensinado transmite aos alunos (CARVALHO, 2019, p. 12).

Durante as 15 horas/aulas observadas sob a regência do Professor Israel Bruno Teixeira González, procurou-se levantar os seguintes aspectos: presença e participação ativa dos alunos durante a aula, metodologia aplicada pelo professor em cada conteúdo abordado, tipo de avaliação e problemas diversos e inesperados durante a aula.

A turma observada foi a turma da 3ª Etapa do ensino fundamental EJA do turno da noite. A turma possuía 45 alunos matriculados, mas apenas 06 alunos frequentavam às aulas (5 mulheres e 1 homem). Os mesmos relataram que os maiores motivos de evasão eram o trabalho, os filhos, a falta de transporte, a falta de apoio familiar e o desinteresse por parte dos mesmos pelo fato de não se adaptarem aos professores, e a quantidade de disciplinas. Alguns outros alunos raramente apareciam em sala, geralmente quando eram informados de que havia algum tipo de atividade avaliativa, porém por não estarem frequentando as aulas para aprenderem os conteúdos, não tinham muito êxito ao realizá-las.

Para Barbosa, (2017, p. 29)

Mesmo tendo acesso à escola, o grande problema que envolve os jovens e adultos é a não permanência na sala de aula, essa questão tem sido motivo de discussões. Todavia há um imenso caminho a ser percorrido, onde se faz necessário à efetiva participação de todos envolvidos nesse processo restrito de indivíduos, há de se entender que são muitos os que são responsáveis pela mudança e pelo combate à evasão escolar na (EJA).

Os alunos que frequentam às aulas são pessoas esforçadas e que procuram dar o melhor de si para conseguir aprender de verdade. Mesmo com tanto esforço, foi perceptível observar que os alunos têm dificuldades em realizar atividades simples

como as quatro operações básicas. O professor responsável pela turma usava como critério para escolher os conteúdos a serem repassados aos alunos o “currículo mínimo da educação básica” (palavras do professor). Durante o período de observação não tive muito diálogo com a turma, ficava apenas observando as aulas, evitava fazer anotações para não deixá-los constrangidos, quando era questionada sobre qual o meu papel em sala de aula, informava-os que meu objetivo principal era observar como o professor ministrava as aulas.

No primeiro dia do estágio (30/08/2022) não fui apresentada formalmente como estagiária, o professor apenas brincou com os alunos que estaria ali para anotar sobre o comportamento deles, mas depois de um tempo em sala alguns se aproximaram e perguntaram sobre minha função em sala e a resposta dada que estaria na condição de professora estagiária. Eu brinquei que eu estava lá para observar o professor e não os alunos, essa foi uma forma de “quebrar o gelo” e dessa forma alguns se aproximaram para conversar comigo após a aula, principalmente as mulheres.

Na ocasião o professor entregou a prova de recuperação da segunda avaliação aos alunos que haviam tirado nota baixa e depois iniciou o conteúdo sobre as equações do 1º grau. O professor escreveu o conteúdo no quadro e pediu para os demais alunos copiasse, enquanto os que ficaram em recuperação deveriam fazer a prova. Porém, a maioria entregou a prova sem fazer todas as questões, alguns deles não voltaram mais para a sala de aula nos dias seguintes. Acabaram por desistir. Nessa ocasião tinha 9 alunos em sala. Nas demais aulas a quantidade ficou entre 4 a 6 alunos no máximo.

Nos demais dias de observação o professor trabalhou os assuntos sobre equações do 1º grau, resolução de atividades sobre esse conteúdo, definição do que é uma potência, e exercícios de fixação sobre potenciação e deu uma breve introdução sobre expressões numéricas, porém não se aprofundou no conteúdo.

Outra característica é que alunos que participavam mesmo com as dificuldades estavam atentos às aulas. O professor geralmente utilizava o mesmo conteúdo que trabalhava com as turmas do 6º ano de ensino fundamental regular, repassava os conteúdos no quadro branco para os alunos copiarem no caderno, depois explicava oralmente o conteúdo sempre exemplificando detalhadamente os conteúdos, depois passava algumas questões como exercícios de fixação para os alunos copiarem e responderem. Ele era sempre atencioso com as dúvidas dos alunos, paciente, e

sempre procurava saber das dificuldades que os alunos estavam tendo em relação ao conteúdo.

Como recursos didáticos-pedagógicos o professor utilizava apenas o quadro branco, o pincel, o conteúdo a ser repassado de forma impressa ou no celular em forma de PDF, o Data Show era utilizado apenas nas revisões para a prova. A turma não utilizava livro didático de Matemática.

Entre os principais problemas observados na aula o que mais chamou a atenção foi o número de alunos que participavam das aulas, isso estava evidente desde o início das nossas observações. Os alunos que frequentavam as aulas regularmente eram em torno de 5 a 6 alunos, estes eram bem participativos, faziam perguntas, tiravam dúvidas, procuravam sempre realizar as atividades pedidas pelo professor. Alguns alunos cerca de 2 a 3, só apareciam em sala quando tinha atividade avaliativa, esses sempre eram os mais jovens da turma, esses costumavam não prestar atenção, ficar com conversas paralelas e permaneciam pouco tempo em sala.

No último dia de observação de aula (23/09/2022) o professor passou uma atividade sobre potenciação no quadro para que os alunos copiassem e fizesse a resolução valendo pontos para complementar a 3ª avaliação. O professor já tendo trabalhado várias aulas sobre o conteúdo, alguns alunos ainda tiveram dificuldade em fazer o trabalho, a principal dificuldade deles estava em realizar os cálculos de multiplicação, como forma de avaliação o professor levou em conta o esforço deles para dar a pontuação.

Em relação ao processo de avaliação, o professor passava atividades para serem resolvidos no caderno valendo pontos e prova. Porém, ele sempre levava em conta a organização do caderno e a frequência dos alunos para dar a pontuação final de cada avaliação.

4.3 As regências durante o estágio: o momento de “ser” o professor

Os estágios de regência podem ser de coparticipação junto com o professor da turma que recebe o estagiário ou a regência autônoma, quando este é o responsável por uma sequência de ensino (CARVALHO, 2019). Entretanto, as atividades de regência, ao fazer com que estagiários enfrentem uma classe na função de professor, promovam condições para que eles possam discutir sua atuação didática, avaliando

sua própria prática sob os pontos de vista com que avaliaram o professor nos estágios de observação.

Carvalho (2019, p. 67) relata que

Nas interações entre os estagiários e os professores que os recebem sempre há atividades em que os estagiários podem ajudá-los. É durante a execução dessas atividades que, por um lado, os professores vão conhecendo e orientando os estagiários e, por outro, estes vão se infiltrando na função docente.

Nesse sentido, durante o início das atividades relacionadas ao estágio de regência não houve dificuldades para a execução. O professor foi bem solícito, dando as coordenadas em relação aos conteúdos que deveriam ser trabalhados com os alunos e se colocou à disposição para ajudar em caso houvesse alguma dúvida de como proceder. Foi organizado os conteúdos a serem trabalhados e uma atividade os quais foram apresentados ao professor para que ocorresse a concordância em executar o que ora foi planejado.

O período de regência ocorreu entre os dias 27 de setembro a 6 de dezembro do ano de 2022, sendo 3 horas/aula na terças-feiras no horário das 19h às 20:30h, (cada hora/aula corresponde a 30 minutos na turma que realizei o estágio), e 2 horas/aula nas sextas-feiras no horário das 21h às 22h. Foram no total 12 dias não consecutivos em sala de aula no período de regência, porém por alguns motivos como feriados, pontos facultativos e outros que acredito ser irrelevante citar, não houve aulas na escola, o período de regência teve que se estender por mais de dois meses para cumprir as 30 horas/ aula exigidas na disciplina de Estágio Supervisionado III.

Para a exposição dos conteúdos utilizou-se do quadro branco, o professor deu apenas umas complementações sobre o conteúdo e informou a turma que por um período os conteúdos seriam ministrados pela professora estagiária e ele apenas iria observar e auxiliar quando fosse preciso.

Abaixo segue o quadro com as informações das aulas do Estágio de Regência:

Quadro 1- Aulas do Estágio de Regência

Aula 1 Data: 27/09/2022	
Tema	Propriedades da potenciação

Objetivos	Ensinar as propriedades da potenciação fazendo com que assim os alunos sejam capazes de compreender melhor o conteúdo e possam realizar os exercícios relacionados ao mesmo.
Metodologia	Após ser informada pelo professor da turma com qual conteúdo deveria iniciar a regência, pesquisei sobre o assunto, por encontrar diversos conteúdos, busquei resumi-lo de forma que não ficasse muito extenso e cansativo para copiar porém sem ocultar as partes principais do assunto. Após copiar e fazer a explicação do assunto, entreguei uma atividade impressa a eles para resolverem em casa e trazer na próxima aula, o objetivo era fazê-la valendo uma pequena pontuação com permissão do professor da turma, porém a maioria não conseguiu resolver as questões.
Aula 2 Data: 04/10/2022	
Tema	Múltiplos e divisores
Objetivos	Ensinar sobre os múltiplos e divisores dos números naturais e como identificá-los.
Metodologia	Em conversa com o professor da turma, ele me apresentou o material que ele havia preparado para a aula, então fizemos uma aula em parceria, ele iniciou o conteúdo sobre múltiplos e passou uma atividade para a turma. E eu iniciei o conteúdo sobre divisores copiando apenas o início do assunto para a turma na data em questão.
Aula 3 Data: 07/10/2022	
Tema	Crítérios de divisibilidade
Objetivos	Dar continuidade ao conteúdo de divisores dos números naturais, e ensinar a eles sobre como identificar através dos critérios de divisibilidade quais os números que possuem divisão exata por 2,3,4,5,6,9 e 10.
Metodologia	Copiei os pontos principais do assunto da aula anterior no quadro, fiz a explicação e passei uma pequena atividade, tive que ir

	auxiliando eles na resolução pois alguns ainda não tinham entendido como funcionava os critérios de divisibilidade.
Aula 4 Data: 18/10/2022	
Tema	Números primos e compostos
Objetivos	Ensinar o que são números primos e compostos e como fazer para encontra-los e apresentar aos alunos o crivo de Erastóstenes
Metodologia	Para o ensino deste conteúdo utilizei uma metodologia diferente. Pesquisei sobre o assunto e a melhor metodologia para ensiná-lo, então fiz um resumo bem breve para eles do que era um número primo, e ensinei-os sobre o crivo de Erastóstenes com uma atividade envolvendo pintura que foi muito bem aceita pelos alunos, imprimir folhas com os números de 1 a 100 e depois entrei canetinhas coloridas para que eles pintassem os múltiplos dos cinco primeiros números primos um de cada cor, eles se esforçaram muito para fazer e como eram poucos alunos eu e o professor da turma pudemos dar atenção individual a cada um deles auxiliando na atividade. Depois que fizeram o que foi pedido expliquei que aqueles números que não foram pintados de nenhuma cor são os números primos entre 1 e 100.
Aula 5 Data: 21/10/2022	
Tema	Revisão para a 3ª avaliação
Objetivos	Apresentar aos alunos um pouco de cada conteúdo que foi trabalhado em sala voltado para a 3ª avaliação da turma.
Metodologia	Nesta aula o professor da turma utilizou o Data Show na sala de leitura, para mostrar aos alunos todos os conteúdos que haviam sido trabalhados até o presente momento para a 3ª avaliação que seria um simulado, ele mostrou algumas atividades e pediu que eles resolvessem no caderno, meu papel nesta aula foi de auxiliá-los individualmente e tirar as dúvidas.
Aula 6 Data: 25/10/2022	

Tema	Prova/simulado
Objetivos	Aplicação de prova para a turma em forma de simulado com 5 questões de cada disciplina.
Metodologia	A escola campo de estágio realiza a 3º avaliação em forma de simulado dividindo a aplicação em 3 dias consecutivos, nos dias da disciplina de matemática, foram feitas também as questões de ensino religioso e história. Na ocasião a função do professor é apenas observar os alunos. Após a finalização e entrega do cartão resposta do simulado tive permissão do professor para ficar em sala com os alunos e fazer a resolução das questões com eles. A maioria alcançou uma boa nota em matemática na 3º avaliação.
Aula 7 Data: 08/11/2022	
Tema	Fatoração
Objetivos	Ensinar como é feita a fatoração de um número e fazer com que os alunos relembrem os critérios de divisibilidade
Metodologia	No quadro branco apresentei um breve resumo de que é fatoração , logo após mostrei alguns exemplos prontos e coloquei alguns números no quadro para que eles fizessem a fatoração no caderno, depois resolvi o exercício juntamente com eles no quadro.
Aula 8 Data: 11/11/2022	
Tema	Exercícios sobre fatoração
Objetivos	Observar o aprendizado dos alunos sobre o conteúdo ensinado através da resolução dos exercícios.
Metodologia	O professor da turma passou alguns números no quadro para que os alunos fizessem a fatoração e depois mostrassem para ele fazer a correção valendo uma pequena pontuação, e eu fiz a resolução das questões no quadro juntamente com os alunos.
Aula 9 Data: 18/10/2022	
Tema	Continuação de fatoração e mmc (mínimo múltiplo comum)

Objetivos	Resolver mais alguns exemplos de fatoração com os alunos e mostrar como encontrar o mínimo múltiplo comum entre dois ou mais números utilizando a técnica de fatorar esses números simultaneamente.
Metodologia	O professor mostrou mais alguns exemplos de fatoração no quadro, e eu repassei aos alunos o conceito de MMC e mostrei exemplo de como encontrar o mínimo múltiplo comum fatorando os números. Logo após passei algumas questões para serem resolvidos pelos alunos.
Aula 10 Data: 22/11/2022	
Tema	MDC (máximo divisor comum)
Objetivos	Apresentar o conceito de MDC e mostrar como encontra-lo através da fatoração, e como identificar na resolução problemas quando aplicar o MMC ou o MDC.
Metodologia	O conteúdo foi apresentado pelo professor através do data show, ele utilizou os mesmos slides que preparou para o 6º ano, tinha muitas figuras e desenhos para ilustrar os exemplos, os alunos pareceram gostar e achar interessante o material, ele mostrava o slide com problemas que eles deveriam copiar e resolver e eu os auxiliava individualmente ensinando o passo a passo.
Aula 11 Data: 25/11/2022	
Tema	Exercício sobre MDC
Objetivos	Ensinar como após fatorar dois ou mais números, encontrar o máximo divisor comum entre eles.
Metodologia	Passei algumas questões para eles resolverem sobre MDC e observei o desempenho de cada um, a maioria teve uma melhora visível, e mostraram-se muito esforçados, essa foi uma forma também de prepará-los para a prova da 4ª avaliação.
Aula 12 Data: 06/12/2022	

Tema	Exercício avaliativo sobre MDC e MMC
Objetivos	Aplicar uma atividade avaliativa sobre os conteúdos que seriam cobrados na 4ª avaliação como forma de complementar a média final.
Metodologia	No último dia de regência, eu apenas fiquei na sala por uns instantes com os alunos, pois coincidiu com o início de um outro estágio, quem fez a aplicação do trabalho foi o professor.

Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Durante a execução das atividades propostas para o período de regência constatou-se que os alunos foram receptivos no período da regência, alguns chegaram a me procurar por meio de redes sociais pedindo ajuda para fazer a resolução de exercícios até mesmo depois que já havia encerrado o estágio na turma.

Acredito que pelo fato de serem mais mulheres a turma que permaneceu até o final do ano letivo, conseguimos criar e manter uma boa relação que foi além da sala de aula.

Os alunos por sua vez manifestaram grande aceitação do trabalho. Assim verifica-se que com trabalho bem planejado e empenho é possível fazer com que o processo de ensino e aprendizagem seja mais proveitoso para o aluno e para o professor que também é sujeito desse processo.

Estes momentos vivenciados durante a realização do Estágio Supervisionado foram de grande aprendizado, pois está em uma sala de aula com pessoas que já possui uma experiência de vida, e já trazem muitos aprendizados sejam eles intrínsecos ou extrínsecos do seu cotidiano, faz com que possamos entender que o conhecimento não tem idade, não tem cor, não tem raça e nem classe social, pois cada um de nós tem suas próprias características e seus próprios aprendizados proporcionados pela vida, mais que a educação a nível escolar é um direito de todos e que há muitas formas de adequar os conteúdos que fazem parte da mesma, como exemplo, a matemática, para se tornar algo acessível e com possibilidade de ser aprendido por jovens, adultos e idosos, através do ensino em turmas da EJA.

É importante ressaltar que sem um bom relacionamento com as pessoas que fazem parte da escola não seria possível realizar um bom estágio. Neste sentido ao estagiar manteve-se um bom relacionamento com o diretor da escola, Coordenadora Pedagógica, Secretário, com o professor Regente da turma, demais funcionários e os

alunos. Essa relação rendeu bons frutos, pois, nos sentimos mais seguros para desenvolvermos o nosso estágio e além do mais aprendemos muito sobre o funcionamento de uma escola, uma vez que tivemos como falar com outros professores, funcionários da escola e alguns alunos.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do nosso trabalho pode-se afirmar que o estágio realizado na escola José Henrique de Araújo foi de suma importância para a nossa formação docente. Já tive a oportunidade de trabalhar nessa escola, no entanto, o estágio proporcionou uma experiência ímpar.

A experiência de estagiar em uma turma da EJA, traz muitos aprendizados importantes a vida de um futuro professor, pois permite-nos viver momentos que serão sempre lembrados tanto no âmbito pessoal, quanto no profissional. Acima de tudo serve para aprendermos que antes de serem alunos, são seres humanos com suas dificuldades pessoais, com seus problemas, enfim como uma imensa bagagem que trazem de suas experiências de vida. E para que estes estudantes se sintam motivados e bem acolhidos no ambiente escolar, também temos que fazer bem nosso papel de professor, ensinando os conteúdos, mais também sabendo ouvi-los, criando momentos de descontração, incentivando-os sempre a não desistir e mostrando a importância da educação.

Também vimos que há alguns alunos que muitas vezes não levam a sério essa modalidade de ensino e não se esforçam em aprender e permanecer frequentando às aulas. Durante o estágio também vimos como funciona a escola e percebemos que todos os profissionais assumem grande importância dentro do ambiente escolar.

Ao trabalhar com turmas de jovens e adultos deve-se saber quais os conteúdos que deverão ser ensinados visando o momento de vida dos mesmos e o que é irrelevante a ser trabalhado em sala de aula. Como educador nosso papel é ser o mediador dessa troca de conteúdos e não só repassarmos conteúdos pré-programados, também aprendermos com os exemplos de vida dessas pessoas, e tomarmos sua disposição para estudar independentemente da idade como exemplo a ser seguido, isso também nos faz perceber a importância dessa profissão de ser professor e o quanto a educação pode mudar a vida das pessoas.

É possível afirmar que esse estágio contribuiu muito na nossa vida acadêmica, pois, procuramos colocar em prática tudo o que aprendemos na Universidade. No entanto percebemos que nem tudo que pretendíamos fazer foi possível se realizar. Planejamos tantas coisas, mas no final percebemos que o tempo era resumido e tivemos que replanejar as nossas atividades. Isso também foi importante porque nos mostrou que o professor tem que ser versátil, uma vez que na sala de aula tem-se diversos fatos inesperados que exigem do professor a capacidade de adequar seus métodos ao momento e ao público certo.

Enfim após a observação e a regência de aulas na turma e na escola já citada podemos afirmar que o estágio não é apenas uma exigência acadêmica da instituição, mas é uma exigência da vida do futuro professor. É também a oportunidade para que ele possa criar uma nova prática pedagógica que contemple novos aspectos do ensino.

6- REFERÊNCIAS

ALVES, T. L. B.; BARBOSA, R. S.; LEANDRO, A. G. Práticas e reflexões no Estágio Supervisionado em Geografia na Universidade Estadual Da Paraíba. Uberlândia: Caminhos de Geografia revista on line. V. 12. 2011, p. 245-254. Disponível: <<http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html>>. Acesso: 28/01/2023.

BARBOSA, Daiana; BARBOZA, Pedro. Os primeiros anos de docência do professor de matemática. **REVEMAT: Revista Eletrônica de matemática**, v. 15, n. 2, p. 1-18, 2020.

BARBOSA, Maria Goret. **Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ana Ribeiro**. TCC (Curso de Especialização em Educação do Campo), da Universidade Federal da Paraíba, 2017.

BELMAR, Cesar Cristiano; WIELEWSKI, Gladys Denise. ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ESPAÇO DE APRENDIZAGEM DE SABERES PARA A DOCÊNCIA EM MATEMÁTICA NA EJA. **REAMEC–Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, v. 9, n. 2, 2021.

BRASIL, Parecer CNE 28/2001. Da nova redação ao parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a carga horária dos cursos de Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, Graduação plena. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acesso em: 20/01/2023.

BRASIL. Resolução nº 03/ 2016 do Conselho Municipal da Educação- COMED.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CALLAI, H. C. A geografia e a escola: muda a Geografia? Muda a escola. **Terra Livre**, p. 133-151.

CASTELLAR, SONIA MARIA VANZELLA. A formação de professores e o ensino de Geografia. **Terra Livre**, n. 14, p. 51-59, 1999.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2019. – (Coleção ideias em ação)

COSTA, Glauber B. A. **Um estudo sobre a relação teoria e prática na formação do professor de geografia**. IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. Sergipe:2010, p.12. <www.educonufs.com.br>. Acesso: 10/01/2023.

CLARETO, Sônia Maria; SILVA, Aline Aparecida da. Quanto de Inusitado Guarda uma Sala de Aula de Matemática? aprendizagens e erro. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 30, p. 926-938, 2016.

CUNHA, M. B. da. (2001). **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 168p.

DA SILVA, Genilson Viana; BARBOZA, Pedro Lucio. O Discurso do Professor de Matemática sobre Metodologias de Ensino Empregadas em Sala de Aula. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 5, n. 1, p. 439-462, 2022.

D'AMBROSIO, Beatriz H. Formação de professores de matemática para o século XXI: o grande desafio. **Pro-Posições**, v. 4, n. 1, p. 35-41, 1993.

FILHO, Agnaldo Pedro. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente**. *P@rtes*. Dezembro de 2009. Disponível em: <<https://www.partes.com.br/2010/01/04/o-estagio-supervisionado-e-sua-importancia-na-formacao-docente/>>. Acesso em: 16/01/2023.

FIORENTINI, Dario. A pesquisa e as práticas de formação de professores de matemática em face das políticas públicas no Brasil. *Bolema*, Rio Claro: UNESP, ano 21, n. 29, 2008, p. 43-70.

FIORENTINI, Dario. Alguns modos de ver e conceber o ensino da matemática no Brasil. **Zetetike**, Campinas, SP, v. 3, n. 1, 2009. DOI: 10.20396/zet.v3i4.8646877. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646877>. Acesso em: 19 fev. 2023.

FONSECA, J. J. S. (2002). **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, Apostila.

GOMES, Maria Laura Magalhães. **História do Ensino da Matemática: uma introdução**. Belo Horizonte: Caed-ufmg, 2012.

KLOSOWSKI, Simone Scorsim; REALI, Klei Mary. **Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo ensino-aprendizagem**. UNICENTRO - Revista Eletrônica *Lato Sensu*. 5 ed. 2008. Disponível: < www.unicentro.br >. Acesso em 25 de Janeiro de 2022.

LIMA, F.; Firmino, F. LDB Esquematizada: comentada e atualizada. – Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 4ªed revista e ampliada. São Paulo. Atlas, 2006.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: Teoria, Método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 80 p., 2001.

PELOZO, Rita de Cássia Borgetti. **Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão**. Revista científica eletrônica de pedagogia. 2007. Disponível: < <http://www.revista.inf.br> >. Acesso: 02/02/2012.

PIERRO, M. C.; RIBEIRO, V. M. **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Cadernos Cedes, 2001. Disponível in site: www.scielo.br/scielo. Acesso em: 12/05/2012.

ROSA, Jeâni Kelle Landre; WEIGERT, Célia; SOUZA, Ana Cristina Gonçalves de Abreu. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. **Ciência & educação**, v. 18, n. 03, p. 675-688, 2012.

SAIKI, Kim; GODOI, Francisco Bueno. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. In: PASSINI, Elza Yasuco; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T (organizadores). **Prática de Ensino de geografia e Estágio Supervisionado**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SCANDELAI, Natálie Rocanclagia. **Planejamento**. In: PASSINI, Elza Yasuco; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T (organizadores). **Prática de Ensino de geografia e Estágio Supervisionado**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SILVA, Ulisses Dias da; OLIVEIRA, Ana Teresa de Carvalho Correa de. Relações e Habilidades Desenvolvidas no Estágio Supervisionado e sua Importância para Professores de Matemática em Início de Carreira. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 36, p. 431-449, 2022.

ANEXO I- OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO PARA ESTÁGIO



Universidade Federal do Pará
Campus Universitário de Castanhal
Faculdade de Matemática
Curso de Licenciatura em Matemática

Ofício nº 112/2022 - Coordenadoria de estágio da FACMAT

Castanhal, 22 de Agosto de 2022.

Ao(a) Exmo.(a) Senhor(a) **Ester Cassia Rocha Dias**

Diretor(a) da Escola E. E. E. F.M José Henrique de Araújo, Castanhal/PA

Senhor (a) Diretor (a)

Ao cumprimentar Vossa Senhoria, viemos por meio deste, solicitar autorização para que o (a) estudante **LUCIELMA ROCHA DE MOURA**, regularmente matriculado (a) no Curso de Licenciatura em Matemática, sob o número de Matrícula 201818340009, desenvolva atividades relacionadas a disciplina **Estágio Curricular Supervisionado III**, durante o período compreendido entre 22/08 a 21/12/2022, nesta instituição.

As atividades a serem realizadas, se constituem de Observação e Regência de Classe em **Turmas de 3ª/4ª Etapas Ensino Fundamental, na modalidade da Educação de Jovens Adultos**, ou em outras modalidades tais como: **Educação Indígena, Ensino à Distância, Educação do Campo, Educação Profissional e Tecnológica**, com professor da disciplina de Matemática. Estas atividades se configuram entre os objetivos da disciplina, visando proporcionar aos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática, uma formação acadêmica mais consistente, a partir das vivências no contexto real da Unidade de Escolar, momento em que os conhecimentos teóricos adquiridos na formação acadêmica, poderão ser integrados às práticas de sala de aula. Esta vivência contribuirá de forma significativa para a formação deste profissional da Educação.

A Universidade Federal do Pará agradece antecipadamente, pelas contribuições que Vossa Senhoria poderá oferecer à formação do (a) estudante que ora apresentamos, ao permitir seu acesso à sala de aula e o contato necessário com professor da disciplina de Matemática e, reitera votos de confiança em seu trabalho, na busca pela melhoria da qualidade social da educação e se coloca à disposição para outros esclarecimentos sobre a dinâmica da disciplina.

Cordialmente,

Profa. Dra. Maria Lídia Paula Ledoux
Coordenadora de Estágio Curricular Supervisionado
Portaria nº 002/2022/CUNCAST

ANEXO II- CARTA DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CARTA DE AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A Escola M.E.I.F. "José Henrique de Araújo", localizada a Rua Sargento Araújo, nº 5/n, CEP 68747-000, Bairro Zona rural, Fone(s): (91) _____, registrada no CNPJ 02.617.944/0001-23, sob a Direção do Professor(a) Israel Bruno T. Gonzalez, autoriza o (a) aluno(a) Guacielma Rocha de Moura, RG 6345058, órgão expedidor PC, residente à Rua/Av. Agrícola Nazare, nº 5/n, CEP 68746-899, Bairro Zona rural, Cidade Castanhal, Estado PA, Fone(s) (91) 9.99.64.99.20, regularmente inscrito no Estágio Curricular Supervisionado III do Curso de Licenciatura em Matemática, da Faculdade de Matemática, do Campus Universitário de Castanhal, da Universidade Federal do Pará, situado na Avenida dos Universitários, s/n, Bairro da Jaderlandia, na cidade de Castanhal, a realizar o Estágio Curricular Supervisionado III, na Escola supracitada de acordo com o referido na Resolução nº 2, de 26 de junho de 1997 do Conselho Nacional de Educação.

A autorização para a realização do Estágio Curricular Supervisionado envolve a aceitação por parte do (a) estagiário(a) e da Escola dos pontos seguintes:

Cláusula 1ª – O Estágio Curricular Supervisionado procura desenvolver atitudes, hábitos e valores profissionais; adquirir, exercitar e aprimorar conhecimentos, atendendo ao perfil profissional do Curso, possibilitando ao estagiário, o aperfeiçoamento no ambiente real de trabalho, objetivando a formação profissional do mesmo, oportunizando a possibilidade de integrar e interagir a sua aprendizagem acadêmica com a resolução de situações-problema reais.

O estagiário cumprirá o seu período de Estágio Curricular Supervisionado de acordo com o previsto no Projeto Pedagógico do Curso e nas legislações nacional e institucional em vigor. Durante o período de estágio, a escola se compromete a fornecer as condições pedagógicas para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessárias à sua formação enquanto docente, envolvendo a observação e a regência de uma turma, realização de entrevistas a professores, alunos e aos demais funcionários da escola e, a participação em todas as atividades próprias da vida da escola, incluindo o planejamento pedagógico, administrativo e financeiro, as reuniões pedagógicas, os eventos com participação da comunidade escolar, a avaliação da aprendizagem, assim como, de toda a realidade da escola.

O registro de imagens nas observações das aulas, nas entrevistas com os professores e nas aulas ministradas deverá ser coletado para comprovar a participação e o desenvolvimento das atividades do estagiário no referido período sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, ressaltamos que os registros fotográficos, são para fins científicos e de estudo, obedecendo ao que está previsto nas leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei Nº. 8.069/ 1990) e da política nacional de arquivos públicos e privados (Lei Nº 8.159/ 1991).

Castanhal, 29 de Agosto de 2022

Ester Cassia Rocha Dias
Direção da Unidade de Ensino